

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Luana Giuliani Losekann**

**A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA:  
FRAGMENTOS DE UMA VIVÊNCIA**

**Santa Maria, RS**

**2021**

**Luana Giuliani Losekann**

**A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
NO CONTEXTO DA PANDEMIA: FRAGMENTOS DE UMA VIVÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Profa. Dra. Graziela Escandiel de Lima

**Santa Maria, RS**

**2021**

Luana Giuliani Losekann

**A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA: FRAGMENTOS DE UMA VIVÊNCIA**

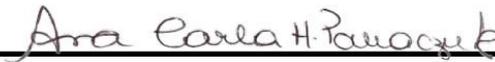
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Aprovado em 05 de março de 2021**



---

**Prof. Dra. Graziela Escandiel de Lima**  
(Orientadora)



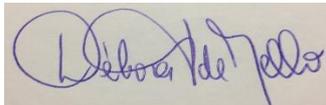
---

**Prof. Dra. Ana Carla Hollweg Powaczuk**  
(banca)



---

**Prof. Mestra Andressa Wiedenhof Marafiga**  
(banca)



---

**Prof. Dra. Debora Teixeira de Mello**  
(banca)

**Santa Maria, RS**

**2021**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a mim, por não ter desistido e ter lutado até o final, mesmo com muitas dificuldades, porque o ano de 2020 foi bem intenso, cheio de altos e baixos.

À Deus, por mais um dia, pela saúde minha e das pessoas próximas a mim, pela felicidade e amor das pessoas que me rodeiam, sem elas não seria nada.

À minha família, pai, mãe, irmão e tia Laci, obrigada por me “aturarem” nesses últimos meses. Obrigada por me receberem tão bem de volta em casa, pois em outubro de 2020 passei a morar com meus pais novamente. Obrigada pelo amor de sempre, vocês são minha base, amo vocês!

À professora Graziela Escandiel de Lima, orientadora desse trabalho, obrigada pelas orientações, pelos momentos de vídeo chamada que desenvolvemos (pois as orientações foram online), pelas conversas, puxões de orelha, pelo apoio, e por não deixar eu desistir desse processo tão difícil. Obrigada de coração por ser tão humana, especial e verdadeira.

À Sabrina, minha dupla da especialização, a minha imensa gratidão! Sem você não conseguiria chegar até aqui, obrigada por me escutar em todos os momentos difíceis, por me dar apoio e não deixar eu desistir. Você foi meus dias ensolarados nesse processo, porque viver de dias cinzas jamais conseguiria chegar até o final dessa caminhada.

À minha banca, Andressa, Débora e Ana Carla, obrigada pela leitura e contribuições nesse trabalho, tenho certeza que serão sugestões para agregar o trabalho de monografia.

À Emanuelli, querida Ema, obrigada por aceitar ser minha sujeita de pesquisa e por disponibilizar um pouquinho do seu tempo para responder as perguntas do questionário, você foi muito importante nesse processo!

Ao GEPEMat, meu querido grupo, que tem todo o meu carinho e amor, vocês certamente fizeram parte desse processo, dando ideias, força e alegrias! Minhas sextas-feiras ficam mais floridas com vocês!

À minha dupla do mestrado, Ana Luiza, você é o meu girassol, minha metade da laranja desde a matemática, de ti, só consigo lembrar de momentos especiais, meu grande presente da UFSM.

À nata da Várzea, o meu muito obrigada, vocês são demais!! Por terem me acolhido tão bem nessa volta para Agudo, por nunca me deixarem ficar sozinha, proporcionando momentos de alegrias ao lado de vocês!

Às minhas preferidas da nata da Várzea, Laura e Nayara, só gratidão por vocês. Nossa sintonia é perfeita, a energia de vocês transborda, amo estar ao lado de vocês.

Gratidão a todas as pessoas em que de alguma forma foram especiais e contribuíram nessa trajetória e etapa de vida. O bom da vida é que não caminhamos sozinhos, por isso o meu sincero agradecimento as pessoas mencionadas aqui ou não, o carinho é recíproco!

*(Dias de Luta, Dias de Glória - Charlie Brown Jr)*

*[...]*  
*Podem me tirar tudo que tenho*  
*Só não podem me tirar as coisas boas*  
*Que eu já fiz pra quem eu amo*  
*E eu sou feliz e canto*  
*O universo é uma canção*  
*E eu vou que vou*

*História, nossas histórias*  
*Dias de luta, dias de glória*  
*[...]*

## RESUMO

### A VIVÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

AUTORA: Luana Giuliani Losekann

ORIENTADORA: Prof. Dra. Graziela Escandiel de Lima

Este trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Teve como objetivo geral *“Identificar e discutir os desafios e reestruturações necessárias na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil.”* E como objetivos específicos: *“Conhecer e discutir as políticas públicas que norteiam o trabalho da Educação Infantil, mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; e, Refletir sobre as implicações de pensar o trabalho pedagógico na Educação Infantil na situação de trabalho remoto.”* Compreendendo a complexidade do trabalho pedagógico, buscamos contribuir com as discussões sobre as reorganizações necessárias à docência no modelo de trabalho remoto emergencial. Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, cujos dados foram organizados nas seguintes elementos: Estudo teórico; Contextualização da pesquisa (sujeito/escola); Questionário; e, Análise da pesquisa. Os dados da pesquisa revelam que é possível desenvolver práticas pedagógicas com crianças da Educação Infantil remotamente, sendo preciso transpor alguns desafios e dificuldades, segundo relatos de uma professora do município de Agudo/RS a partir de um questionário. A partir dos dados, conseguimos identificar que os desafios vivenciados na reorganização da prática pedagógica na Educação Infantil foram: O trabalho remoto reforçou a importância da escola como o espaço especial para aprender, revelando que nenhum trabalho remoto substitui a relação presencial que somente acontece na escola. Destacamos, a importância de ter desenvolvido um questionário com uma das professoras do município de Agudo/RS, pois relatos como estes foram fundamentais para entender o que se passava no processo de reorganização do trabalho no contexto da pandemia. Essas reestruturações mostraram o poder da educação e dos profissionais que nela trabalham, pois, em meio a tantos impossíveis fizeram possíveis ações de aprendizagem, demonstrando seu compromisso com a educação e principalmente com as crianças. O cenário vivido, nos move a continuar lutando e dentro a tantos ataques políticos vividos no ano de 2020, nos quais a educação por vezes foi desconsiderada, o sentimento que fica e a grande aprendizagem é: nós lutaremos, resistiremos e venceremos!

**Palavras-chave:** Trabalho Remoto. Educação Infantil. Pandemia.

## ABSTRACT

### THE EXPERIENCE OF A CHILDHOOD EDUCATION TEACHER IN THE PROCESS OF REORGANIZING PEDAGOGICAL WORK IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

AUTHOR: Luana Giuliani Losekann  
ADVISER: Prof. Dra. Graziela Escandiel de Lima

This work is linked to the Postgraduate Program in Public Policies and Educational Management, from the Federal University of Santa Maria. Its general objective was "To identify and discuss the challenges and restructuring necessary in the practice of pedagogical work in Early Childhood Education." And as specific objectives: "To know and discuss the public policies that guide the work of Early Childhood Education, more specifically the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education; and, Reflect on the implications of thinking pedagogical work in Early Childhood Education in the remote work situation." Understanding the complexity of the pedagogical work, we seek to contribute to the discussions on the reorganizations necessary for teaching in the model of emergency remote work. For the development of the work, a qualitative approach was chosen, whose data were organized into the following categories: Theoretical study; Research context (subject / school); Interview; and, Research analysis. The research data reveal that it is possible to develop pedagogical practices with children from early childhood education remotely, having to overcome some challenges and difficulties, according to reports by a teacher from the municipality of Agudo from an intentional interview. From the data, we were able to identify that the challenges experienced in the reorganization of pedagogical practice in Early Childhood Education were: Remote work reinforced the importance of the school as the special space for learning, revealing that no remote work replaces the face-to-face relationship that only happens at school. We also highlight the importance of having developed an interview with one of the teachers in the municipality of Agudo, as reports like these were fundamental to understand what was happening in the process of reorganizing work in the context of the pandemic. These restructurings showed the power of education and the professionals who work in it, because, in the midst of so many impossible things, they made possible learning actions, demonstrating their commitment to education and especially to children. The lived scenario, moves us to continue fighting and within so many political attacks experienced in the year 2020, in which education was sometimes disregarded, the feeling that remains and the great learning is: we will fight, resist and win!

**Keywords:** Remote Work. Child education. Pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esqueleto da pesquisa .....	16
Figura 2: Processo Histórico da Educação Infantil: Constituição Federal e LDB .....	21

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Documentos Norteadores em ordem cronológica .....	19
Quadro 2: Bloco I: Questões relacionadas a história de vida acadêmica e profissional da sujeita de pesquisa.....	38
Quadro 3: Bloco II: Atividades não presenciais por conta da pandemia mundial .....	39

## LISTA DE ABREVIATURA

AI	Anos Iniciais
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EI	Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
GEPEMat	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RS	Rio Grande do Sul
SM	Santa Maria
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1 CANTO MINHA VIDA COM ORGULHO: MINHA TRAJETÓRIA AO ENCONTRO DA TEMÁTICA DE PESQUISA .....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: QUANTO MAIS A GENTE RALA, MAIS A GENTE CRESCE .....</b>	<b>18</b>
2.1 Breve Histórico da Educação Infantil.....	20
2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: o que indicam o parecer e resolução .....	23
2.3 A Gestão Pedagógica na Educação Infantil .....	29
<b>3 CONTEXTUALIZANDO E DESENVOLVENDO A PESQUISA: A VIDA ME ENSINOU A NUNCA DESISTIR .....</b>	<b>33</b>
3.1 Contextualização do ano de 2020 – COVID 19.....	33
3.2 Contexto da Instituição e da Professora.....	35
3.3. Questionário .....	37
<b>4 UM OLHAR PARA OS DADOS .....</b>	<b>40</b>
4.1 Bloco I - Questões relacionadas a história de vida acadêmica e profissional da professora .....	40
4.2 Bloco II - Atividades não presenciais por conta da Pandemia Mundial	41
<b>5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>53</b>

## 1 CANTO MINHA VIDA COM ORGULHO: MINHA TRAJETÓRIA AO ENCONTRO DA TEMÁTICA DE PESQUISA

*Canto minha vida com orgulho*

[...]

*(Dias de Luta, Dias de Glória - Charlie Brown Jr)*

Escrever sobre o fruto de uma pesquisa não é simplesmente escrever, a construção de uma escrita acadêmica diz muito sobre quem somos, o que desenvolvemos de ações e o que queremos, ou seja, “cantar” a vida e a construção de como se desenvolveu essa pesquisa se constitui um exercício de escrita que se produz com muito orgulho. A minha profissão de professora pedagoga se sucedeu no final de 2018<sup>1</sup>. A vontade de ser professora esteve presente desde criança, representada inclusive ao ganhar um presente do Papai Noel que foi um quadro de giz, quando então comecei a brincar de “escolinha”, com meu irmão, amigos e até ursinhos de pelúcia.

Na Educação Básica, uma das matérias preferidas era a matemática, mesmo encontrando algumas dificuldades gostava de aprender e resolver as situações-problema. Por isso, a primeira graduação que passei a ingressar foi a Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM no ano de 2013, a qual cursei cinco semestres.

No terceiro semestre da graduação ingressei em outro espaço acadêmico: o Programa Institucional de Bolsas em Iniciação à Docência – PIBID/UFSM, mais especificamente, no Subprojeto PIBID Interdisciplinar Educação Matemática - PIBID/InterdEM. O mesmo era intitulado como interdisciplinar por contar com a participação de acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Especial, Matemática e Pedagogia da mesma instituição. Nesse período comecei a me aproximar de graduandos de outros cursos, com trocas de experiências, inserções em escolas de turmas de 1º ao 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com essas situações, aprendi muito sobre a docência com

---

<sup>1</sup> Início esta escrita, primeiramente, de forma pessoal por relatar minha história ao encontro da temática de pesquisa. No decorrer da escrita, o texto será escrito na terceira pessoa do plural.

crianças dos Anos Iniciais, como organizar o ensino, estudar, avaliar e como se constituem espaços de aprendizagem em escolas.

Após um ano de subprojeto, resolvi não continuar no curso de Matemática e ingressei em outro curso de graduação que foi Pedagogia no ano de 2015, espaço em que me encontrei enquanto profissional, obtendo um olhar mais apurado em relação às práticas com crianças pequenas, aprendendo a organizar um trabalho pelo método que usávamos no subprojeto em que coletivamente estudávamos determinado conteúdo, planejávamos, íamos para a escola desenvolver as ações e posteriormente avaliávamos as atividades desenvolvidas, dessa forma fui me apaixonando ainda mais pela docência.

Chegamos assim, ao último semestre de 2018, o mais temido!!! O semestre se sucedeu com a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e com os dois estágios supervisionados, na Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais (AI). Foi um semestre corrido, com muitas demandas, estresse, mas que no final tudo deu certo! A partir do estágio da Educação Infantil, percebi um envolvimento maior com as crianças e com os planejamentos, fazendo com que me identificasse mais com essa etapa.

O estágio na Educação Infantil foi realizado em uma escola da rede Municipal da cidade de Santa Maria/RS, em uma turma de Pré - B, crianças de 5 anos até 5 anos e 11 meses de idade. Ao realizar as ações do estágio, me deparei com uma preocupação, uma vez que, em minha experiência, a sala de aula era dividida no turno inverso com uma turma de Ensino Fundamental. Comecei a me questionar: Que tempo e espaço é esse de viver a infância? Como as professoras e a gestão escolar pensam e organizam suas ações e a sala de aula? O que as crianças acham da escola? As crianças gostam da sala de aula? O que diz o Projeto Político Pedagógico/PPP da escola em relação ao espaço das crianças? E no caso específico das crianças que fazem parte da Educação Infantil em Escolas Municipais de Ensino Fundamental?

O estágio da Educação Infantil já tinha findado, faltava finalizar o estágio dos Anos Iniciais e TCC para atribuir o diploma, me indaguei: o que fazer após finalizar o curso? Trabalhar ou seguir estudando? Após esses questionamentos em primeiro plano pensei em tentar o ingresso para o curso de Especialização

em Gestão Educacional na linha de pesquisa 2 – Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, participando de um edital para o qual tive que escrever um esboço do estudo que gostaria de desenvolver, o anteprojeto. Nesse anteprojeto decidi escrever a minha vivência, experiência e preocupação com os espaços das crianças de Educação Infantil, como já relatado acima. Estas situações resultaram na aprovação no curso de Especialização, dando-se início em março de 2019.

Considerando o cenário do ano de 2020, o estudo, teve que ser modificado levando em conta a pandemia do novo coronavírus, que causa a doença COVID identificado em Wuhan, na China, e posterior a isso, se espalhou pelo mundo todo, infectando milhões de pessoas. Nesse sentindo, grande parte do tempo do ano de 2020 fiquei em Agudo/RS, cidade em que nasci e que meus pais residem.

Refleti muito sobre o que pesquisar, pois não podia desconsiderar o que estávamos passando nesse ano. As escolas haviam “parado” de funcionar presencialmente, e suas ações estavam sendo realizadas no modelo de trabalho remoto. Por este cenário atual, o projeto de pesquisa foi reorganizado e percebemos que pesquisar sobre os espaços das crianças de Educação Infantil não faria sentido levando em conta o que estamos vivendo. Com a pandemia e o fechamento das escolas, os espaços que as crianças estão ocupando nesse ano de 2020 não são os da escola (sala de aula, pracinha, pátio), e sim, espaços da casa delas.

Depois de alguns questionamentos e reflexões acerca da situação de crise sanitária que estamos vivendo, percebi a importância de pesquisar sobre o que estamos vivenciando, principalmente no contexto de escolas de Educação Infantil. Diante disso, a problemática desta pesquisa está organizada com a seguinte questão: *Quais os desafios e reestruturações na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil?*

Para que a pesquisa seja desenvolvida, temos um objetivo geral: *Identificar e discutir os desafios e reestruturações necessárias na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil.*

Como também, objetivos específicos:

- *Conhecer e discutir as políticas públicas que norteiam o trabalho da Educação Infantil, mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;*
- *Refletir sobre as implicações de pensar o trabalho pedagógico na Educação Infantil na situação de trabalho remoto.*

O presente trabalho organiza-se inicialmente com esta introdução, na qual apresento minha trajetória ao encontro da temática de pesquisa, a questão orientadora e os objetivos que a compõe.

No segundo capítulo intitulado “Fundamentação Teórica: Quanto mais a gente rala, mais a gente cresce” serão abordadas nesse capítulo o referencial teórico da monografia, que começou com estudo de conhecimentos voltados a temática dessa pesquisa, uma breve história da EI, seus documentos norteadores, mais especificamente o parecer e a resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Gestão Pedagógica na EI.

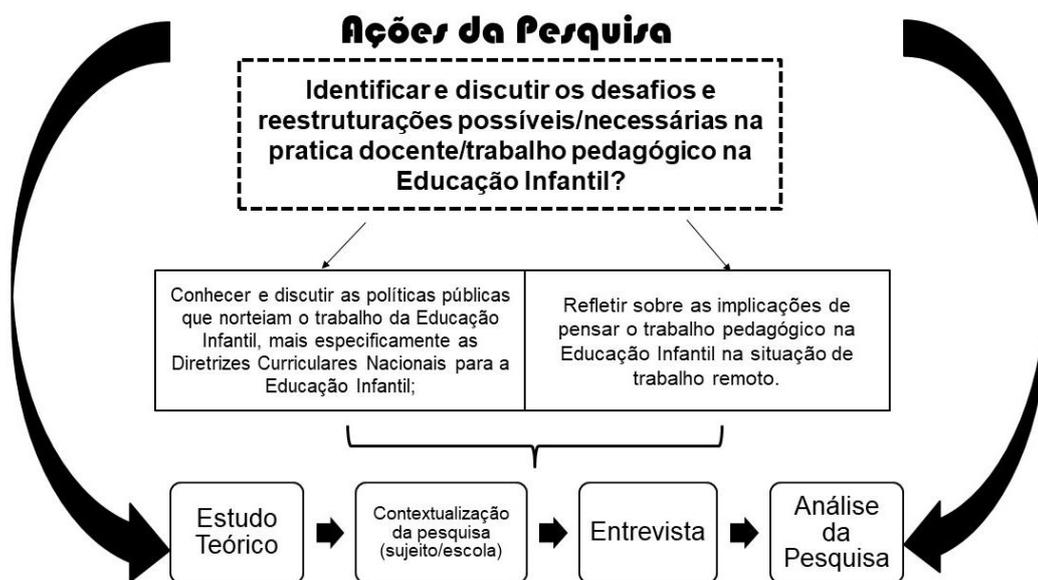
No terceiro capítulo intitulado “Contextualizando e Desenvolvendo a Pesquisa: A vida me ensinou a nunca desistir”, serão apresentados os sujeitos, o contexto da instituição de ensino de Educação Infantil em que a pesquisa se desenvolveu e o roteiro de um questionário semiestruturada.

Por conseguinte, no capítulo quatro “Análise e Interpretação dos Achados: E eu vou que vou” apresentamos a análise dos dados produzidos, cuja reflexão se deu levando em conta o momento em que estamos vivendo com a Covid 19. Também, iremos abordar a descrição da reorganização das ações de uma professora de uma escola de Educação Infantil da Rede pública de Educação de Agudo/RS.

E para finalizar a pesquisa trazemos o capítulo cinco intitulado “Algumas Considerações sobre a Pesquisa: Dias de luta, dias de glória” com alguns resultados encontrados com o desenvolver da pesquisa de monografia.

Para sintetizar a pesquisa, apresentamos um “esqueleto” da mesma, com alguns aspectos centrais na Figura 1.

Figura 1: Esqueleto da pesquisa



Fonte: Sistematização da autora

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: QUANTO MAIS A GENTE RALA, MAIS A GENTE CRESCE**

*Na minha vida nem tudo acontece*

*Mas quanto mais a gente rala, mais a gente cresce*

*[...]*

*(Dias de Luta, Dias de Glória - Charlie Brown Jr)*

Como diz a música do Charlie Brown “[...] quanto mais a gente rala, mais a gente cresce”, assim é a nossa vida, os sonhos precisam ser sonhados, planejados, para que possam se concretizar, e sem planejamentos, sem objetivos, fica um pouco difícil termos êxito. Nesse capítulo abordaremos o referencial teórico da monografia, com principais pontos voltados a temática dessa pesquisa. Iremos contextualizar a breve história da Educação Infantil (EI), citar alguns documentos que norteiam o trabalho pedagógico que consideramos importante, e, apresentar o parecer e a resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e, por último, mas não menos importante, a Gestão Pedagógica na EI, indo ao encontro do que do que aponta, Akkari (2011, p.??) entendemos que “[...] uma política educacional é um conjunto de decisões tomadas antecipadamente, para indicar as expectativas e orientações da sociedade em relação à escola”, ou seja, são decisões tomadas que podem resultar em ações futuras positivas ou com algumas fragilidades.

Por se tratar de uma pesquisa direcionada ao ano de 2020, no qual o mundo precisou se readaptar, reconfigurar para que pudessem seguir uma vida “normal” ou um “novo normal”, a política educacional demandou ser revista para que pudesse atender a uma emergencialidade, por vezes, desigual. Dessa forma, os gestores e professores tiveram que replanejar suas ações, desenvolver planos de ações novos para seguir seus compromissos escolares, por vezes sem orientação mais consolidadas em virtude da rápida necessidade em organizar possibilidades para que as crianças pudessem aprender em suas casas. Sabemos que as aulas continuaram remotamente, com atividades síncronas e assíncronas, ou seja, foram decisões tomadas por um coletivo de pessoas em nível nacional, estadual, municipal e pelos gestores escolares para

as quais foi de grande importância a colaboração de todos, pois foi muito de repente que tudo isso aconteceu.

Para compor a escrita do referencial e considerando a importância dos documentos norteadores para a Educação Infantil, iremos citar alguns que entendemos como importantes, como apresenta na Quadro 1, que subsidiam a história e o processo de constituição da Educação Infantil. Considerando um trabalho de monografia e a limitação de tempo para um estudo minucioso, não iremos nos deter detalhadamente em cada um deles. Teceremos um olhar mais apurado para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999 e 2009), que tem priorizado as discussões sobre o trabalho com crianças de até três anos, e como dar continuidade a este trabalho ao avançarem para os quatro e cinco anos de idade, garantindo o seu desenvolvimento, sem antecipar o Ensino Fundamental (EF).

Quadro 1: Documentos Norteadores em ordem cronológica

Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998)
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999)
Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação (2006)
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – volume 1 e 2 (2006)
Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006)
Indicadores de qualidade na Educação Infantil (2009)
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010)
Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017)

Fonte: Sistematização da Autora

Pensar na qualidade na etapa da EI é uma tarefa de todos os componentes da escola, principalmente no atual contexto, quando muitos desafios surgiram para a escola, os professores, as crianças e suas famílias. Por isso, alguns documentos norteadores foram criados para a melhoria da EI e para auxiliar nas atividades pedagógicas do professor. No item 2.1 apresentaremos um breve histórico da EI, o qual foi um processo longo de transformação até se ter a educação que temos nos dias de hoje.

## **2.1 Breve Histórico da Educação Infantil**

A EI passou no Brasil por processos longos de transformação que tiveram início desde a descoberta do nosso País, tendo sua importância reconhecida nesses últimos anos a partir de muitas lutas aliadas à ampla produção teórica que se somam para elevar esta área ao patamar de primeira etapa da educação básica.

A partir da década de 1980 a EI começa a ser marcada e ser vista como um direito da criança e não mais só da família. O atendimento na EI é apontado pela presença de crianças pequenas em creches de zero a três anos de idade e pré-escolas de quatro a cinco anos e onze meses de idade. De acordo com a Constituição Federal (1988), a EI é dever do Estado, nesse sentido, deve ser oferecida em escolas de EI e EF, sendo organizados espaços com esta intencionalidade.

A partir da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), temos os dois principais documentos sobre o processo histórico pelo qual a EI se consolida como etapa importante da educação das crianças que representa lutas e busca pelo direito da infância ser reconhecida, deixando de ser assistencialista como foi por um longo período da história. Movimentos esses, que a fizeram a ser entendida como um espaço de viver a infância em sua plenitude, aprendendo e se desenvolvendo, um direito das crianças.

Figura 2: Processo Histórico da Educação Infantil: Constituição Federal e LDB



Fonte: Sistematização da autora

Ao longo de trinta e três anos, é possível perceber os avanços principalmente no que diz respeito ao reconhecimento da Educação Infantil, tanto pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), quanto pelo Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009, p. 01),

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir instituições públicas, gratuitas e com qualidade de ensino. Os profissionais que exercem essa área, precisam ter formação mínima na modalidade Normal, antigo magistério, e/ou Licenciatura em Pedagogia conforme a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB, 1996, Art. 62). Para compreender como se dá o processo de desenvolvimento de crianças pequenas, se faz necessário apontar o que o as DCNEI indicam como concepção de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2009, p. 12).

Corroboramos com esta compreensão, e ainda reiteramos que as crianças pequenas são sujeitos pensantes, e que tem potencialidade de desenvolver as máximas capacidades humanas, apropriando-se de sua herança cultural e também produzindo cultura.

Na LDB, no Art. 18, incisos I e II salientam que a Educação Infantil ganha espaços nas escolas do País, sendo municipais e privadas. “Os sistemas municipais de ensino compreendem: I – as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo Poder Público municipal; e II – as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada. ” (BRASIL, 1996)

A EI passa a ter maior reconhecimento, atendendo as necessidades específicas de cada criança mediante a sua faixa etária. Se trata de que a Educação deve ser um dever da Família e do Estado, como apresenta o Art. 2 da LDB. As escolas de EI recebem crianças de zero a cinco anos e 11 meses, e a obrigatoriedade na escola é a partir dos quatro anos de idade (Lei nº 12.796/13). Podemos perceber uma mudança qualitativa na concepção de infância e de escola, por isso, a instituição da forma como conhecemos, só foi possível a partir de mudanças na própria sociedade, ou seja, a cultura é apropriada e transformada pelo homem.

Este processo de constituição dos sujeitos no mundo da cultura é o que chamamos de educação – o fenômeno pelo qual a criança (mas também os jovens e os adultos) passa não apenas a absorver a cultura do seu grupo, mas também a produzi-la e a ativamente transformá-la. Isso ocorre porque o modo como compreendemos o mundo e atribuímos significado aos objetos que dele fazem parte é altamente dinâmico e se faz através de intensas trocas entre os sujeitos. Portanto, a educação não constitui um processo de transmissão cultural, mas de produção de sentidos e de criação de significados. (BUJES, 2001, p. 18).

No decorrer desses anos, o direito da criança de estar nas escolas foi se modificando, dando mais visibilidade para a Educação Infantil, segundo Marafiga (2017, p. 51),

Então, inicia-se um processo de discussão e reflexão tendo a criança como foco e sujeito de direitos. Neste contexto, o MEC (Ministério da Educação) começa a organização de seminários, com intuito de definir políticas para a Educação Infantil, levando em consideração a existência de condições mínimas e objetivas para a garantia do respeito aos direitos das crianças, conseqüentemente, à garantia de um atendimento de qualidade.

Nesse sentido, são muitas políticas públicas que perpassaram esse tempo e que tiveram e tem a sua importância. Para esse trabalho, iremos nos deter nas DCNEI, das quais, no próximo subitem apresentaremos as concepções de infância, interações e brincadeiras, e os princípios que indicam aspectos para a melhor qualidade nessa etapa de escolarização das crianças.

## **2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: o que indicam o parecer e resolução**

Em 17 de abril de 1999, surge a Resolução CEB Nº 1 a qual estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O documento apresenta duas páginas com quatro artigos. O Art. 2º expõe que,

Art. 2º - Diretrizes Curriculares Nacionais constituem-se na doutrina sobre Princípios, Fundamentos e Procedimentos da Educação Básica, definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as Instituições de Educação Infantil dos Sistemas Brasileiros de Ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas (BRASIL, 1999, p. 02).

As primeiras DCNEIS (1999), já tematizavam a respeito das propostas pedagógicas da etapa que são muito importantes para se pensar no desenvolvimento das ações,

As propostas pedagógicas devem e precisam ser organizadas pelos professores, mas levando em conta os dois lados do planejamento: o que as crianças “precisam” aprender (objetivos do professor) e o que elas “querem” aprender (interesses e necessidades reveladas pelas crianças). (HOFFMANN, 2012, p. 69).

Ou seja, para desenvolvermos um trabalho pedagógico que desperte a atenção das crianças, é importante sempre apresentar ações que são necessárias aprender, como os conteúdos escolares, e, desenvolver ações a partir de observações, curiosidades e falas que as crianças apresentam na sala de aula, pois ela não é uma tábula rasa, existe por traz daquele ser uma bagagem de conhecimentos. E pensando no contexto que vivemos pela Covid 19, as crianças tiveram a oportunidade de transparecerem isso? Possibilitou aprendizagens? Interação com outros indivíduos e com o meio em que ele está inserido?

O professor ficou como mediador secundário, e precisou de uma parceria muito mais evidente com as famílias, na qual muitas vezes, a mediação se deu muito mais em relação a como ajudar as famílias entenderem as propostas pedagógicas, do que de fato, com as próprias crianças, não possibilitando as crianças falarem sobre sentimentos e questionar o que elas gostariam de aprender, conhecer e discutir nesse tempo tão difícil que passamos, pois a comunicação, muitas vezes, não era direta com as crianças e sim com os familiares via aplicativos de celular.

Da mesma forma, ainda em relação as propostas pedagógicas das DCNEI, agora citando o documento de 2009, a nova Resolução nº 5, de 17 de dezembro, revisam as DCNEI de 1999 e, no Art. 6 (DCNEIS, 2009, p. 02) apresenta os três princípios: I – Éticos; II – Políticos; III – Estéticos.

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Percebemos grande importância nesses princípios, buscando sempre a autonomia, os direitos de cidadania, a criatividade e ludicidade no trabalho pedagógico para as crianças de Educação Infantil. E para que isso aconteça, Barbosa e Horn (2008, p. 26) ainda destacam o seguinte:

As práticas educativas devem levar em conta os vários aspectos humanos quando o objetivo é auxiliar aos alunos a interpretar e compreender o mundo que os circula e a si mesmo. Nesse sentido para provocar aprendizagens, é preciso fazer conexão e relação entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações

Com a pandemia mundial esses aspectos foram dificultados, pois as crianças tiveram que ficar em suas casas, longe dos professores e colegas. As aulas passaram a ser no modelo remoto (alguns locais com aulas online, outros, devido as condições objetivas, com entrega de material impresso), as propostas passaram a ser realizadas com a ajuda de seus familiares, sem relações sociais com as diferentes culturas (que acontecem na escola), sem o exercício da criatividade com atividades lúdicas (decorrente da falta de material manipulável como é possível no contexto escolar) e sem liberdade de expressão para desenvolverem ações coletivas com os colegas, impossibilitando meios de se relacionar a partir de interações sociais.

Ainda, o Art. 4º apresenta que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 17)

Desde bebês as crianças já são sujeitos históricos de direitos, e que na escola a partir de interações e brincadeiras vão se constituindo, o que vai ao encontro do que pontua Vigotski (1997) ao indicar que a aprendizagem é decorrente das interações sociais do sujeito com outros sujeitos e com a cultura

que pertencem. Para o autor: “[...] a criança é uma parte do meio vivo, esse meio nunca é externo para ela. Se a criança é um ser social e seu meio é o meio social, se deduz, portanto, que a própria criança é parte de seu meio social” (VIGOTSKI, 1996, p. 382). Ou seja, se a criança está inserida no meio social, automaticamente ela estará vinculada as interações e as brincadeiras.

Como apresenta ainda na resolução das DCNEI no Art. 9º “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, dessa forma, acredita-se que a partir de experiências vivenciadas nas escolas, as crianças poderão construir suas identidades, se constituir como sujeitos, se relacionar com os colegas e aprender os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade (BRASIL, 2009, p. 09). Considerando o atual contexto que estamos vivendo em função da COVID 19, as crianças estão impossibilitadas de frequentar escolas, o que ocasiona a dificuldade de a necessidade de criar outras formas de se relacionar com colegas, professores e amigos, pois como apresentado na Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação/ gabinete do Ministro,

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. (BRASIL, 2020, p.1)

Nesse sentido, as ações presenciais voltadas à educação estão suspensas, tanto para Educação Básica quanto para o Ensino Superior. Diante dessas condições as atividades precisaram ser reestruturadas e adaptadas no trabalho pedagógico da Educação Básica para que se pudesse dar continuidade ao processo de aprendizagem. Sabemos que as condições não eram as mais favoráveis, passando a ser recomendado o uso de meios digitais, mesmo sabendo que não é o ideal em virtude a grande diferença social brasileira, mas está sendo o real por um tempo que ainda desconhecemos a duração. Deste modo, como se apresenta na resolução das DCNEIS, no Art. 10, “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do

trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. ” (DCNEIS, p. 22, 2009).

Ou seja, em tempos “normais”, as instituições, os professores tinham procedimentos para acompanhar o trabalho desenvolvido com as crianças na prática presencial, contato mais próximo, sua relação na escola com os outros sujeitos (colegas e professores) e com os objetos, o que são elementos essenciais para sua aprendizagem e desenvolvimento. Sobre esse aspecto, Binsfeld (2019, p. 74) contribui:

Desse ponto de vista, a função social da escola passa a ser a formação da personalidade social, ligada a condição real concreta da criança. A escola, se configura como o lugar especial para a socialização dos conceitos produzidos pelo homem ao longo do desenvolvimento histórico, logo, como um lugar de aprendizagens e apropriação da cultura humana.

A partir da autora nos questionamos: como a escola pode, nas atuais condições, manter-se como esse espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento? Quais são as contribuições para a formação da personalidade dos sujeitos que fazem parte da escola? Muitas questões que, no momento, não temos uma resposta imediata e precisa. Mas que nos colocam nesse movimento de reflexão sobre o papel da escola e da mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem para a Educação Infantil.

Com a pandemia tudo teve que se reorganizar, os professores não tiveram contato próximo (presencial) com as crianças para atuarem como mediadores das ações que as crianças tinham que desenvolver em suas casas, as atividades foram enviadas online por plataformas, grupos de redes sociais, impressas e disponibilizadas na escola, ao contrário de antes, quando as ações eram voltadas a brincadeiras. Vigotski (2008) nos ajuda a entender que a criança, por meio da brincadeira, realiza de forma imaginária e ilusória os seus desejos irrealizáveis. Temos assim que,

A essência da brincadeira é que ela é a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim de afetos generalizados. Na idade pré-escolar, a criança tem consciência de suas relações com os adultos, reage a eles com afeto, mas, diferentemente do que acontece na

primeira infância, generaliza essas reações afetivas (a autoridade dos adultos impõe-lhe respeito, etc.). (VIGOTSKI, 2008, p. 26).

Destacamos que a brincadeira é fundamental para as crianças, brincando a criança tem a chance de se expressar, imaginar momentos, inventar histórias, se fantasiar e desenvolver ações de personagens de contos de fadas, proporcionando o desenvolvimento infantil, pois quando ela brinca vive experiências culturais apropriando-se de conhecimentos importantes para sua aprendizagem. Da mesma forma, possibilita a troca de afetos, experienciais com os colegas e amigos.

Sabemos que muitas das propostas, projetos e planejamentos pensados pelos professores não puderam ser desenvolvidos da forma como gostariam. Seus desafios em continuar, dentro das condições possíveis, promovendo às crianças possibilidades de aprender foram muitos. Embora possamos pensar que a aprendizagem possa ter sido fragilizada, não há como afirmar, pois, ainda não foi possível fazer uma análise particular do real momento educativo, aprendizagens foram possíveis ao pensarmos na união com a família, na aprendizagem de receitas, brincadeiras no pátio.

A relação fria e distante que não leva em conta o toque, as interações e as brincadeiras teve que, rapidamente, ser aceita e considerada por todos envolvidos com a educação. Não há receita para um trabalho remoto, e que bom, porque somos seres de afetos, de relação presencial, de contato. Não há como substituir a presencialidade, mas a educação, como direito das nossas crianças não pode não ser oferecida à elas, e foi isso, que o ensino emergencial manteve: o direito e possibilidade de aprender, mesmo que não da forma como gostaríamos e conhecíamos.

Por isso, considerando um ano de reinvenções e reorganizações, as gestões das escolas tiveram que se readaptar, a partir dos decretos estipulados pelos Municípios e Estados. No próximo item será abordado sobre a gestão pedagógica na Educação Infantil, que está presente no cotidiano das escolas e principalmente no atual contexto em que estamos vivendo, como juntamente com os professores, a gestão teve que modificar seu modo de desenvolvimento nas escolas.

### 2.3 A Gestão Pedagógica na Educação Infantil

Nesse subcapítulo iremos abordar um pouco sobre a gestão que está presente no dia-a-dia das escolas, principalmente nos espaços destinados às crianças de Educação Infantil em atividades presenciais e no envolvimento no trabalho remoto. A gestão pedagógica é um aspecto muito importante a ser discutido, pois ela participa da organização do processo educativo, planejamento pedagógico da escola, assim como pela definição das diretrizes e práticas educacionais que devem ser adotadas.

Inicialmente, traremos a discussão da relação entre Gestão Educacional e Gestão Escolar, pois se trata de níveis de complexidade que se diferenciam e complementam. A Gestão Educacional está voltada mais para as Políticas Públicas, e, segundo Santos (2014, p. 36), “[...] gestão educacional tem um caráter mais amplo, abrangendo os sistemas de ensino e as Políticas Públicas destinadas aos mesmos.” A Gestão Educacional é orientada pelos princípios democráticos, reconhecendo a importância da participação consciente da comunidade, desde 1999, nas DCNEI, conforme apresenta o Inciso VII do Art. 3 das DCNEIS (1999)

O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, a partir de liderança responsável e de qualidade, deve garantir direitos básicos de crianças e suas famílias à educação e cuidados, num contexto de atenção multidisciplinar com profissionais necessários para o atendimento. (BRASIL, 1999, p. 02)

A gestão educacional tem uma estrutura mais abrangente, e pode organizar os Sistemas de Ensino Federal, Estadual e Municipal, adquire direitos como educação e cuidados para/com as crianças. Tomando como base a compreensão de que gestão envolve todos que fazem parte da escola, corroboramos com os estudos de Dourado (2007) compreendo a escola como um espaço no qual os sujeitos apropriam-se de sua cultura, desenvolvendo as máximas capacidades humanas e exercendo sua cidadania. Acreditamos que para que isso aconteça, se faz necessário criar modos de ações que contemplam

a aprendizagem e os saberes dos alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. Nesse sentido,

[...] a gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados. Ou seja, a escola, entendida como instituição social, tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pelos fins político-pedagógicos que extrapolam o horizonte custo-benefício stricto sensu. Isto tem impacto direto no que se entende por planejamento e desenvolvimento da educação e da escola e, nessa perspectiva, implica aprofundamento sobre a natureza das instituições educativas e suas finalidades, bem como as prioridades institucionais, os processos de participação e decisão, em âmbito nacional, nos sistemas de ensino e nas escolas. (DOURADO, 2007, p. 924).

É importante pensar em uma gestão que considere a centralidade das políticas educacionais, a participação dos sujeitos que da escola fazem parte na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), participação essa da comunidade escolar e dos demais professores, de forma intencional e organizada. Nesse sentido,

A razão de existir a gestão educacional é a escola e o trabalho que nela se realiza. A gestão escolar, por sua vez, orienta-se para assegurar aquilo que é próprio de sua finalidade – promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como um direito de todos, conforme determinam a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases. (VIEIRA, 2007, p. 63).

Por isso, a Gestão Escolar, por mais que tenha relação direta com a Gestão Educacional, o papel dela é mais voltado à escola, “[...] constitui-se numa atuação que objetiva promover a organização e a articulação de todas as condições materiais e humanas dos espaços de ensino” (SANTOS, 2014, p.36). Nesse sentido, ela adquire demandas concretas da rotina educacional nas instituições escolares.

Desta maneira é importante que estes conhecimentos como todos os elementos que compõem o âmbito escolar sejam organizados de tal forma que

contemplem os objetivos deste espaço. Para isso é necessário que a escola tenha essa organização e uma gestão responsável por isto,

[...] *organização* é compreendida como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si e que opera por meio de estruturas e processos organizativos próprios, para se alcançar os objetivos da instituição e *gestão*, o processo de tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões. (LIBÂNEO, 2007, p. 3).

A partir da definição de Libâneo, pode-se afirmar que a gestão escolar é composta por um conjunto de pessoas, materiais, recursos e condições para que estas decisões possam ser feitas coletivamente no diálogo, um escutando ao outro, ampliando a qualidade educacional e na tarefa de desenvolvimento do PPP – Projeto Político Pedagógico, o qual é um documento que define a identidade da escola e indica caminhos de planejamentos que os professores precisam ler e se fundamentar, baseando-se assim, na organização do trabalho nas escolas.

Nessa perspectiva, pensando em uma proposta de trabalho em escolas de Educação Infantil é preciso pensar na relação que articula as ações – Gestão Educacional; Gestão Escolar; Educação Infantil e; Projeto Político Pedagógico - PPP, em busca de objetivos que pensam na escola como lugar de ações coletivas. Entendemos que cada ação deva complementar a outra para a organização das atividades na escola e dos espaços a serem construídos para as crianças se apropriarem de uma cultura, seja nas instituições de Educação Infantil, ou nas escolas de Ensino Fundamental que acolhem as crianças da Educação Infantil.

Segundo Singulani (2017, p.129),

Esse trabalho envolve, além das nossas mediações diretas – quando falamos com as crianças, contamos histórias, orientamos uma ação, apresentamos um novo material -, também as indiretas – quando planejamos o tempo que a criança passa na escola e o espaço em que elas passam nesse tempo.

Ou seja, envolve ações diretas que parte do professor desenvolvendo atividades e dos outros sujeitos que estão naquele contexto, como: diretor, secretário, bibliotecário, merendeira, familiares, entre outros. E, ações indiretas que partem da gestão como um todo em organizar tempo e estruturas.

Em vista da pandemia essas organizações das atividades nas escolas não estão sendo concretizadas, por isso, a gestão, professores, pais e os alunos tiveram que se readaptar para a continuação do ano letivo, por meio de fontes virtuais.

No próximo capítulo iremos abordar o contexto da pesquisa, brevemente sobre a crise sanitária do COVID 19 que iniciou em 2019 na China e que se espalhou por todo o mundo, inclusive no Brasil, perpassando todo o ano de 2020. Será exposto o contexto da instituição de Educação Infantil que a pesquisa foi realizada.

### 3 CONTEXTUALIZANDO E DESENVOLVENDO A PESQUISA: A VIDA ME ENSINOU A NUNCA DESISTIR

[...]

*A vida me ensinou a nunca desistir*

*Nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir*

[...]

*(Dias de Luta, Dias de Glória - Charlie Brown Jr)*

Por se tratar de um ano intenso, de muitas angústias, incertezas, medos, entre outros sentimentos... o ano de 2020 *nos ensinou a nunca desistir*. Esse ano de 2020 se sucedeu com muita reflexão, nos mostrou que a vida é só uma e devemos aproveitar até mesmo os detalhes: ficar mais com a família, amigos, abraçar, dar valor aos bens preciosos que temos e procurar sempre evoluir em todos os aspectos, na profissão, nas pesquisas e na vida!

Esta pesquisa se caracteriza de cunho qualitativo, nossa intenção é observar o fenômeno que será pesquisado, a fim de entendê-lo e compreendê-lo. A partir de Bicudo (1997, p. 54) entende-se que, “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...]”. Nesse sentido, ao olhar para *os desafios e reestruturações necessárias na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil*, procuramos compreender quais foram os desafios encontrados na reorganização do trabalho pedagógico de uma professora de EI do município de Agudo/RS.

Nas pesquisas de cunho qualitativo, pode-se usar diferentes procedimentos metodológicos, que nesta pesquisa se constituem por três fases: leitura e apontamento sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; Questionário; e, análise dos dados coletados.

#### 3.1 Contextualização do ano de 2020 – COVID 19

A passagem do final do ano de 2019 para o ano de 2020, foi, como de costume, de muitas comemorações, como sempre se faz no Brasil. Comemorava-se a virada do Ano Velho (2019) para o Ano Novo (2020).

Se sucedeu o carnaval, dia vinte e cinco de fevereiro, com alguns dias de festas, os quais foram de muita diversão em todas as regiões do Brasil, ou seja, os meses de janeiro e fevereiro vivemos uma vida considerada “normal”.

Em outro País foi um pouco diferente, em dezembro de 2019, na China, cidade de Wuhan, houve a transmissão do novo coronavírus, vírus que causa a doença conhecida como COVID-19, infectando milhões de pessoas. Não demorou muito tempo e o vírus se alastrou pelo mundo inteiro, deixando as pessoas preocupadas e sem saber como agir perante a essa pandemia mundial. Como o vírus se espalhou muito rápido pelo mundo e muitas pessoas estavam sendo infectadas, foi necessário tomar medidas drásticas, como: sair de casa somente quando necessário, ficar em isolamento social, lavar bem as mãos e passar álcool em gel, uso de máscara facial de proteção. Além disso, as escolas de todo o mundo tiveram que realizar suas atividades de forma não presenciais, o número de pessoas que ocupam aquele espaço é grande, e pela doença ser pouco conhecida, bem como, não havendo tratamento, a melhor orientação dada foi mantermos o distanciamento social.

Nesse sentido, o Estado do Rio Grande do Sul, emitiu o Decreto Nº55.128, de 19 de março de 2020, no qual consta em seu primeiro artigo que “Fica declarado estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus).” Diante das condições expostas no decreto, o conselho Estadual de Educação (Parecer Nº1/2020) determinou a suspensão das aulas presenciais, permitindo apenas a realização de ações não presenciais, dando autonomia para os professores se adaptarem às condições e possibilidades de cada estabelecimento.

As ações a distância resultaram em diferentes modos, como acesso à internet, com aulas síncronas e aulas assíncronas, alguns professores organizavam o material e deixavam na escola para as famílias buscarem, entre outros modos de ação.

Levando em consideração o ano de 2020, para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada um questionário com uma professora de Educação Infantil do Município de Agudo/RS, que relatou um pouco sobre como foram desenvolvidas as ações não presenciais, bem como o seu sentimento vivenciando nesse momento tão difícil e desafiante.

### **3.2 Contexto da Instituição e da Professora**

A pesquisa foi desenvolvida com uma professora de Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso da Criança, do Município de Agudo/RS, que está localizada na Zona Urbana da cidade. A mesma, atualmente comporta crianças de quatro meses a três anos e 11 meses de idade.

Em junho de 1989, foi inaugurada a escola, que naquela época se chamava Creche e Centro de Atenção da Infância Paraíso da Criança, que foi a primeira construída no Município com um convênio entre a Prefeitura Municipal de Agudo e a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e que comportava sessenta e cinco crianças da idade pré-escolar.

Um mês depois, conforme decreto nº 055/1989,

A escola mudaria a denominação para Escola Municipal Maternal e Jardim de Infância Paraíso da Criança, em três de julho de 1989. De acordo com a resolução nº 111/74, ao parecer 989/90 do Conselho Estadual de Educação, a Secretária da Educação do Estado/substituta Ana Lia Duarte Iburgoyen, autorizou o funcionamento da Escola, localizada na Rua das Acácias, s/nº, na Vila Caiçara, na cidade de Agudo, sob a jurisdição da vigésima quarta Delegacia de Educação, sediada em Cachoeira do Sul.

Após um ano, em sete de setembro de 1999, de acordo com o decreto 125/99, a escola passa a se ser designada Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso da Criança até os dias de hoje, sendo a única Escola Municipal de Educação Infantil do município. A escola adquire um espaço consideravelmente grande, em que as crianças possam brincar, correr e desenvolver atividades lúdicas. A comunidade escolar que vivencia aquele espaço é bem distribuída por

famílias de todo o município. Os pais ou responsáveis pelos bebês e pelas crianças, em sua grande maioria são funcionários das Indústrias locais, além de funcionários públicos, professores, motoristas, empregadas domésticas, produtores rurais entre outras profissões.

Em relação ao trabalho pedagógico, as atividades na EMEI são desenvolvidas de acordo com a faixa etária dos bebês e das “crianças bem pequenas”, como apresenta no PPP da escola, e os professores se baseiam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para realizar os planejamentos, documento este, orientador e obrigatório na organização das ações e propostas escolares.

Destacam, que para a realização do trabalho pedagógico, acontecem reuniões onde são discutidos vários assuntos referentes ao trabalho, em colaboração com a Coordenadora Pedagógica procurando sempre auxiliar as professoras e monitoras sugerindo atividades, acompanhando o trabalho desenvolvido pelas mesmas, o que consideramos muito importante, pois como apresenta o Inciso VIII das DCNEI (1999, p. ?):

VIII – As Propostas Pedagógicas e os regimentos das Instituições de Educação Infantil devem, em clima de cooperação, proporcionar condições de funcionamento das estratégias educacionais, do uso do espaço físico, do horário e do calendário escolar, que possibilitem a adoção, execução, avaliação e o aperfeiçoamento das diretrizes.

É muito importante considerar todos os espaços físicos da escola para as ações, propor coletivamente estratégias educacionais de ensino para a realização de um trabalho digno com as crianças. Para que esse desenvolvimento ocorra de forma prazerosa, lúdica e divertida, valorizando a infância, é preciso que o currículo da escola esteja organizado com esta intencionalidade. Sobre a concepção de currículo, apoiando-nos na DCNEI compreendemos que o currículo é um,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a

promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, DCNEI, 2009).

Nesse sentido, consideramos que no currículo das escolas de EI deveria conter os conhecimentos produzidos pelo homem, a concepção de criança, infâncias e trabalho pedagógico compreendido pela instituição de ensino. Todos estes aspectos, como também, o currículo de cada um dos níveis, creche e pré-escola, estará presente no Projeto Político Pedagógico (PPP). Se encontra a contextualização da escola, como relatada no início desse tópico.

A entrevistada na pesquisa é graduada em Pedagogia e Educação Especial, atualmente, cursa o Mestrado Profissional em Educação no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Públicas da UFSM. Também, trabalhou na Educação Básica durante 9 anos em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Atualmente (2021), exerce um papel muito importante para o Município, assumindo assim, o cargo de Secretária de Educação.

No próximo subitem, apresentaremos a forma que desenvolvemos o questionário, bem como as perguntas que foram enviadas para a professora.

### **3.3. Questionário**

Os dados empíricos que foram produzidos em decorrência do desenvolvimento do questionário permitiram refletir sobre a experiência individual da professora de EI entrevistada. Além disso, as narrativas estão envolvidas com o dia a dia da escola, em um contexto histórico. Esse contexto está sempre em transformação, o que implica-nos analisar e compreender nosso fenômeno considerando este contexto. Nesse sentido, a

[...] pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com milieus. Um pesquisador entra nessa matriz no durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, do reviver e recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas perspectivas: individual e social (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 51).

O nosso questionário com característica narrativa vai olhar para as histórias contadas e vividas pela professora no processo de reorganização do trabalho pedagógico durante a Covid 19, no ano de 2020. O questionário foi realizada com perguntas relacionadas a vida acadêmica e profissional, e, com alguns aspectos associados as ações desenvolvidas perante a pandemia do novo coronavírus. Considerando o atual momento que estamos vivendo pela COVID, o questionário foi desenvolvido a partir da ferramenta Word e enviada pelo e-mail pessoal da professora. Juntamente com as questões foi anexado o consentimento de participação da pessoa como sujeito (ANEXO A) para preencher e anexar a assinatura virtual.

O questionário totaliza oito questões, sendo que foram organizadas em dois blocos. Bloco I: História de Vida; e, Bloco II: Atividades não presenciais por conta da pandemia mundial. Bloco I apresenta cinco questões breves relacionando a história de vida acadêmica e profissional dela, como apresenta o quadro 2.

Quadro 2: Bloco I: Questões relacionadas a história de vida acadêmica e profissional da sujeita de pesquisa

1. Qual o seu nome?
2. Qual escola do Município de Agudo você leciona/lecionou?
3. Como você gostaria de ser mencionada na pesquisa? Escolha um nome fictício.
4. Qual sua formação?
5. Quanto tempo trabalha/trabalhou na Educação Básica e qual sua experiência?

Fonte: Sistematização da autora

O bloco II apresenta questões que relacionam com a vivência da professora perante o ano de 2020, no qual lecionou de forma remota em uma escola de EMEI. Foram três perguntas, do número seis ao oito.

## Quadro 3: Bloco II: Atividades não presenciais por conta da pandemia mundial

6. Quais foram os encaminhamentos iniciais quando as aulas presenciais foram suspensas? Teve formações? Documento orientador?
7. Como estavam sendo realizadas as ações remotas na Educação Infantil?
8. Quais foram os desafios encontrados na reorganização do trabalho pedagógico? Quais sentimentos podem expressar a Educação Infantil em tempos de pandemia?

Fonte: Sistematização da autora

No próximo capítulo faremos a análise das respostas que a professora entrevistada apresentou na escrita relacionando com autores que utilizamos no referencial dessa pesquisa.

## 4 UM OLHAR PARA OS DADOS

Apresentaremos nessa seção a análise dos blocos I e II do questionário realizada com uma professora da rede Municipal de Educação Infantil do Município de Agudo/RS, como apresentada no item 3.3 do capítulo 3, que nos *ensinou a nunca desistir, mas procurar evoluir* com os relatos da professora sob realidade vivenciada.

A organização dos blocos se dará a partir de dois subitens, sendo eles: 4.1 Bloco I - Questões relacionadas a história de vida acadêmica e profissional da professora, na qual tem relação a informações acerca da participante da pesquisa; e, 4.2 Bloco II - Atividades não presenciais por conta da pandemia mundial, que diz respeito a categoria de análise da pesquisa.

### **4.1 Bloco I - Questões relacionadas a história de vida acadêmica e profissional da professora**

Uma das principais contribuições da Teoria Histórico-Cultural (THC) foi na compreensão de que o desenvolvimento do ser humano acontece nas relações sociais, de forma coletiva e individual. Nesse sentido, a pesquisa voltada a esse tema, não aconteceria se não tivesse a colaboração de um sujeito de pesquisa, ou seja, se sucedeu a partir do individual para o coletivo.

Nesse item abordamos um olhar para as questões relacionando com a apresentação da entrevistada, já que consideramos de extrema importância conhecer o sujeito que realiza determinada atividade, pois nos embasamos na bagagem de conhecimentos e vivências que aquele sujeito já adquiriu para obter uma análise mais apurada dos aspectos apontados.

A entrevistada descreve seu nome verdadeiro, o que, de comum acordo, decidimos manter o anonimato da mesma, chamando de *professora A*. Apresenta sua formação: “Pedagogia – UNIFRA, Educação Especial – UFSM, Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a Educação – UFSM, cursando Mestrado Profissional em Educação no Programa

de Pós Graduação em Gestão e Políticas Públicas – UFSM. ” E por último, pontua que trabalhou “9 anos na Educação Básica.”

Dando seguimento as respostas da professora A, no próximo subitem apresentaremos as três últimas perguntas que foram desenvolvidas, relacionadas a forma de reorganização necessárias na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil tendo em vista o fechamento das escolas por conta da pandemia mundial.

#### **4.2 Bloco II - Atividades não presenciais por conta da Pandemia Mundial**

Nesse subitem, apresentaremos as perguntas centrais para o embasamento dessa pesquisa, as quais respondem o objetivo geral que é relacionado a forma de reorganização necessária na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil tendo em vista o fechamento das escolas por conta da pandemia mundial.

Sabendo que a gestão educacional é estruturada de forma mais abrangente, e que é organizada pelos Sistemas de Ensino Federal, Estadual e Municipal e considerando a primeira resposta da professora A: “*A Secretária Municipal de Educação e Desporto, orientou que os professores enviassem atividades via grupos de WhatsApp...*”, percebemos que a EMEI teve suas primeiras orientações pelos sistemas de ensino a partir de decretos advindos da gestão educacional, chegando no sistema municipal, em que a Secretária de Educação que estava anteriormente no cargo administrou.

Em relação as formações voltadas ao trabalho remoto, a mesma relatou que não tiveram: “*Não tivemos formação voltada ao ensino remoto inicialmente ou anteriormente*”, e, considerando que ocorreu de forma rápida o desenvolvimento do trabalho remoto, percebemos que essa pandemia resultou em poucas possibilidades do que se fazer, não abrindo muitos caminhos para se seguir, pois era tudo novo.

Percebemos a importância das formações continuadas no ensino presencial, bem como nas ações remotas, pois, a formação do professor é um

processo constante de aprendizagens e que a própria escola pode constituir-se como um espaço de formação continuada. Segundo o parecer das DCNEIS,

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (DCNEIS, p.13, 2009)

Coadunamos aos estudos de Dourado (2007), quando discute sobre a qualidade na escola e compreende que,

Pensar a qualidade social da educação implica assegurar um processo pedagógico pautado pela eficiência, eficácia e afetividade social, de modo a contribuir com a melhoria da aprendizagem dos educandos, em articulação à melhoria das condições de vida e de formação da população. (DOURADO, 2007, p. 940).

Reiteramos a importância da formação inicial e continuada de professores pelo motivo deles estarem sempre em constante processo de ensino e aprendizagem, que no atual cenário se deu pela própria vivência de sua atividade pedagógica, na interação virtual e experiência com o seu grupo escolar. Destacamos a autoformação, pois em decorrência da necessidade e emergência em continuar promovendo possibilidades de aprender, muitos professores buscaram conhecimentos sobre tecnologias, propostas pedagógicas remotas com iniciativa própria, a partir de suas necessidades.

A segunda pergunta diz respeito ao planejamento, na qual a professora A relata que foi realizado de forma individual: *“As ações eram pensadas de forma individualizada, sem um planejamento coletivo, eu enviava sugestões de brincadeiras, algumas vezes vídeos, além de organizar entrega de materiais, que também eram organizados e pensados individualmente.”* Com esse destaque

observamos a importância do trabalho coletivo entre professores, gestão escolar e considerando a realidade das crianças, pois elas são o centro do planejamento.

Ou seja, o planejamento é muito importante para o desenvolvimento de ações com as crianças, o qual se deve considerar as realidades específicas de cada turma. A professora A menciona nas respostas as atividades lúdicas, bem como as brincadeiras, que são de extrema importância, pois como pontua Marafiga (2017), ao entender que a brincadeira ou o jogo, segundo Leontiev (1978), como atividade principal da criança na Educação Infantil, e que precisam orientar o trabalho pedagógico.

A compreensão do brincar na Educação Infantil como fio condutor do planejamento, permite ao professor organizar seu ensino de modo a permitir que a criança aprende a ser criança, por meio de relações que estabelece com o mundo. O ato de brincar lhe abre um mundo de possibilidades, interpretações e compreensões. (AUTORA, ANO, p. 105).

Outra questão levantada a partir do questionário foram os desafios e sentimentos que a professora A estava vivenciando: “ *O primeiro desafio foi qualidade de internet, logo após, precisei adquirir um novo computador, visto que o meu estragou, então por um tempo até conseguir recursos para aquisição, usei um computador emprestado. Isso gerou uma certa angústia. Logo, fui me adaptando e os desafios foram sendo reduzidos*”. A partir da resposta dada pela professora A, percebe-se a dificuldade de se reorganizar mediante as necessidades colocadas para todos os processos educacionais. Em questão das tecnologias, a professora A relata a qualidade de internet, que perpassou em diferentes contextos, pois grande parte da população nem tinha acesso, e se tinha era por dados móveis do celular.

Em relação a nova aquisição da professora A, mesmo antes trabalhando com um computador emprestado, a mesma não mediu esforços para enviar as atividades para as crianças de Educação Infantil. Para pensar em um trabalho pedagógico de qualidade, precisamos considerar as condições objetivas dos professores que refletem muito na forma de desenvolver essas ações. Sem os materiais necessários como computador, internet, e até mesmo impressoras para xerocar os trabalhos que alguns professores imprimiam para os familiares

buscarem nas escolas em alguns contextos não seria possível o trabalho pedagógico por parte do professor. As questões objetivas são pontos principais que devemos observar nas ações remotas e presenciais.

Em relação ao sentimento da entrevistada, *“O sentimento é de incompletude, visto que um dos pilares da Educação Infantil são as interações, e estas ficaram quase que nulas com o distanciamento social. Além disso, as brincadeiras precisavam de parceiros, e muitas vezes os pais chegavam em casa já cansados do dia atarefado. Enfim, terminei o ano letivo pandêmico, com um sentimento de vazio! Incompletude! E também com esperança, pois o trabalho remoto, possibilitou de certa forma a aproximação com as famílias. “*

O motivo que levou a entrevistada sentir-se incompleta com as ações desenvolvidas foi em relação as interações que as crianças não tiveram com os professores, colegas e gestão escolar. Por isso, fortalecemos com Oliveira, quando ela diz que,

O desenvolvimento infantil se dá no conjunto das atividades que as crianças vivem, na negociação que fazem das regras apresentadas como reguladoras das situações, nas ações possibilitadas pelo material disponível e pelas instruções e sugestões dos professores sobre como trabalhar com ele, bem como nos papéis que as crianças assumem nas interações que estabelecem com outras crianças e com o professor. (OLIVEIRA, 2011, p. 230).

As interações, bem como as brincadeiras que acontecem paralelamente é de extrema importância para as crianças, elas desenvolvem uma aproximação maior entre seus pares, trocam ideias, fazem amizades e se constituem como sujeitos desenvolvendo habilidades, se interessando pelas ações da escola e gostando ainda mais do espaço escolar.

A partir das respostas vinculadas ao questionário realizada com a professora A no próximo capítulo apresentaremos as considerações finais que estabelecemos nessa pesquisa.

## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

[...]

*História, nossas histórias*  
*Dias de luta, dias de glória*

[...]

*(Dias de Luta, Dias de Glória - Charlie Brown Jr)*

Esse estudo, desenvolvido no âmbito do curso de pós-graduação em Gestão Educacional (UFSM), que foi desenvolvido com muitos *dias de luta, dias de glória*. Teve por Problema da Pesquisa: Quais os desafios e reestruturações na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil? E por Objetivo Geral: Identificar e discutir os desafios e reestruturações necessárias na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil. No trabalho foi desenvolvido primeiramente um estudo teórico, apresentando brevemente a história da Educação Infantil, posterior a isso citamos algumas políticas públicas que consideramos importantes para a Educação Infantil e por último a contextualização da Gestão Educacional.

Na metodologia da pesquisa foi desenvolvida um questionário com uma professora de Educação Infantil do Município de Agudo/RS, em que a mesma respondeu perguntas relacionadas a sua trajetória formativa e profissional sobre o trabalho remoto perante a pandemia mundial. Posterior a isso, foi realizada a análise, buscando relacionar aspectos teóricos que circundam as necessidades postas ao trabalho pedagógico na Educação Infantil tendo em vista a Pandemia.

A partir dos objetivos da pesquisa, nosso estudo identifica que os desafios perpassados pela professora no desenvolvimento do trabalho remoto foram:

- Internet, em que a professora teve que procurar outras redes de internet para enviar as atividades para as crianças e se comunicar com os familiares das mesmas;
- Computador, visto que ela teve que comprar outro para poder desenvolver as ações, planejar as atividades e também, acessar internet.

- Distanciamento das crianças, com o qual o processo de interações entre as crianças e professores fica impossibilitado e que sabemos, é de extrema importância no processo pedagógico;

Tais desafios, embora olhados para uma realidade específica, podem expressar vivências coletivas, considerando que o cenário e a emergência pelo trabalho remoto foram comuns a diferentes países. Tais desafios impulsionaram as reestruturações possíveis para dar seguimento com a educação, quais sejam:

- Criação de grupo via WhatsApp, que possibilitou aproximação com as famílias das crianças;
- Materiais impressos para aqueles familiares que não possuíam internet e assim as crianças terem atividades para desenvolver.
- Aproximação com as famílias para melhor contato, mediação das atividades.

Essas reestruturações mostraram o poder da educação e dos profissionais que nela trabalham, pois, em meio a tantos impossíveis se fizeram possíveis ações de aprendizagem, demonstrando o compromisso dessa professora em especial, com a educação e principalmente com as crianças. O trabalho remoto reforçou a importância da escola como o espaço especial para aprender, revelando que nenhum trabalho remoto substitui a relação presencial que somente acontece na escola. No entanto, trouxe a possibilidade de autoformação docente, mesmo que na emergência por vezes no sentimento de impotência, demonstrou o poder da educação e dos professores, que ainda, sofrem desvalorização social e de políticas de trabalho de qualidade. O cenário vivido, nos move a continuar lutando e dentro a tantos ataques políticos vividos no ano de 2020, nos quais a educação por vezes foi desconsiderada como importante, o sentimento que fica e a grande aprendizagem é: nós lutaremos, resistiremos e venceremos!

Desta experiência, destacamos e concluímos que é de extrema importância que nós professores em formação constante, tenhamos a oportunidade de realizar estudos de ações que desenvolvemos em sala de aula, pois é possível afirmar que ser professora é um desafio diário, e podem

acontecer imprevistos, nos quais o trabalho pedagógico pode e necessita ser reestruturado.

Corroborando com o sentimento vivido pela entrevistada em relação à “incompletude”, destacamos que também sofremos algumas fragilidades na construção dessa pesquisa, mas que apesar de tudo, estamos em constante aprendizagens e sempre em busca do melhor.

## REFERÊNCIAS

AKKARI, A. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBOSA, M. C. S; HORN; M. G. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2008.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: Unimep, 1997.

BINSFELD, C. D. **o jogo como desencadeador de aprendizagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga. Santa Maria, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 28 dez. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acessado em dezembro de 2020.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 02 de set. de 2017.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 02 de set. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)> Acesso em: 23 de jun. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica: Brasília, DF. v. 1, 2006.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te quero? IN: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILRRL/UFU. 2º ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas**. Revista Educação e Sociedade: Campinas, 2007, p. 921-946. Disponível em: Acesso em: 18 de dez. 2017.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARAFIGA, A. W. **O planejamento e a atividade principal da criança: vivências de futuras professoras na educação infantil**. 2017, 161 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2017.

Ministério da Educação. **Portaria Nº544, de 16 de junho de 2020**. Brasília: Diário Oficial da União, Ministério da Educação/ Gabinete do Ministro, publicado em 17 de junho de 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acessado em dezembro de 2020.

OLIVEIRA, Z. de. M. R., de. A organização de atividades culturalmente significativas. In: OLIVEIRA, Z. de. M. R., de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. de. M. R., de. A organização de atividades culturalmente significativas. In: OLIVEIRA, Z. de. M. R., de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, S. L. **Política (s) e Gestão da Educação Básica**: revisitando conceitos simples. RBPAAE. Porto Alegre, 2007.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão e Iniciativas Sociais**. ISSN: 1808-6535, n. 8, p. 23-36, jun., 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

## ANEXOS

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Acadêmica: Luana Giuliani Losekann

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Graziela Escandiel de Lima

**Projeto de Pesquisa:** A Vivência de uma Professora de Educação Infantil no Processo de Reorganização do Trabalho Pedagógico no contexto da Pandemia

**Consentimento da participação da pessoa como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa: A vivência de uma professora de Educação Infantil no processo de reorganização do trabalho pedagógico perante a pandemia, cujo o objetivo: *Identificar e discutir os desafios e reestruturações necessárias no trabalho pedagógico na Educação Infantil* como colaborador e sujeito de pesquisa. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros para mim quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Agudo/RS \_\_, de \_\_\_\_\_ de 2021.

Pesquisadora responsável  
Luana Giuliani Losekann

Orientadora da pesquisa  
Profa. Dra. Graziela Escandiel de Lima

## ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Acadêmica: Luana Giuliani Losekann

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Graziela Escandiel de Lima



**Projeto de Pesquisa:** A Vivência de uma Professora de Educação Infantil no Processo de Reorganização do Trabalho Pedagógico no contexto da Pandemia

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu, Luana Giuliani Losekann, estudante do curso de especialização em Gestão Educacional, venho através desta carta apresentar o trabalho monográfico de Pesquisa que tem como objetivo geral: *Identificar e discutir os desafios e reestruturações necessárias na prática do trabalho pedagógico na Educação Infantil.*

Para a realização dessa pesquisa conto com a colaboração da Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso da Criança no sentido de disponibilizar dados como: Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação da escola, produzido em função da reorganização do trabalho remoto na Educação Infantil.

Salientamos que a pesquisa será realizada da seguinte forma:

1. Leitura e análise do PPP da escola e do Plano de Ação produzido em função da reorganização do trabalho remoto.
2. Questionário com a professora Emanuelli Unfer que trabalhou na escola no ano de 2020.

Comprometo-me a utilizar esses dados para a escrita do Trabalho de Monografia e Artigo(s) acadêmicos(s) que possam ser produzidos, tendo orientação e aprovação da Professora Orientadora Graziela Escandiel de Lima.

Agudo, 11 de janeiro de 2021.

*Luana Giuliani Losekann*

Luana Giuliani Losekann  
Acadêmica

Graziela Escandiel de Lima  
Professora Orientadora

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Pesquisadora: Luana Giuliani Losekann

Orientadora: Profa. Dra. Graziela Escandiel de Lima

#### Questionário

**Escola:**

**Entrevistada:**

Bloco I: História de Vida

1. Qual o seu nome?
2. Qual escola do Município de Agudo você leciona/lecionou?
3. Como você gostaria de ser mencionada na pesquisa? Escolha um nome fictício.
4. Qual sua formação?
5. Quanto tempo trabalha/trabalhou na Educação Básica e qual sua experiência?

Bloco II: Atividades não presenciais por conta da pandemia mundial

6. Quais foram os encaminhamentos iniciais quando as aulas presenciais foram suspensas? Teve formações? Documento orientador?
7. Como estavam sendo realizadas as ações remotas na Educação Infantil?
8. Quais foram os desafios encontrados na reorganização do trabalho pedagógico? Quais sentimentos podem expressar a Educação Infantil em tempos de pandemia?